

O texto poético no ensino fundamental

The poetic text in the elementary school

Ginete Cavalcante Nunes*

UFRPE

* Mestrado em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: ginetecavalcante@gmail.com

Resumo: Este artigo objetiva apresentar algumas considerações e resultados de pesquisa a respeito do trabalho com o texto poético no Ensino Fundamental, acerca da importância do ensino de leitura de poesia em sala de aula, bem como a significância da sistematização desse gênero no Ensino Fundamental. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Cosson (2006 e 2014) e Paulino (2007), quanto ao tratamento do letramento literário; as reflexões a respeito do ensino de literatura de Pinheiro (2002) e Sorrenti (2007), especificamente sobre ensino de poesia. Dessa maneira, busca-se percepções sobre questões do ensino do poema e práticas docentes em literatura, mais precisamente com o trabalho com o texto literário. Sendo assim, este estudo também busca refletir sobre a importância do uso dos poemas no Ensino Fundamental para despertar e instigar o aluno a continuar lendo textos literários.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Ensino Fundamental. Poesia.

Abstract: This article presents some considerations and research results about the work with the poetic text in elementary school, about the importance of reading poetry teaching in the classroom as well as the significance of this kind of systematization in Elementary Education. In this context, it is clear that, in most cases, there is a tendency of the poem to be presented at the school as a pretext for mere grammatical analysis or questions about formal aspect. To discuss the subject, it was used as a theoretical basis the studies of Cosson (2006 and 2014) and St. Paul (2007), regarding the treatment of literary literacy; the reflections on Pine literature of education (2002) and Sorrenti (2007), specifically on poetry teaching. This way, we seek to perceptions about the poem teaching and practical issues in teaching literature, specifically concerning work with the literary text. Thus, this study also seeks to reflect on the importance of using poems in elementary school to awaken and instigating students to continue reading literary texts.

Keywords: Literature Teaching. Elementary School. Poetry.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações e resultados de pesquisa a respeito do trabalho com o texto poético no Ensino Fundamental, da importância do ensino de leitura de poesia em sala de aula, bem como da significância da sistematização desse gênero no Ensino Fundamental.

Sabe-se do imenso valor que a poesia possui, mas, por vezes, são desconhecidas algumas das contribuições que esse gênero produz na formação dos alunos do ensino fundamental. Atualmente, a poesia é auxiliada no processo do letramento literário, quando os poemas trabalhados abordam temas que digam respeito à sociedade e ao nosso tempo, contribuindo para a formação de um leitor crítico e atuante que se identifica como um ser social transformador.

No entanto, infelizmente, o que se percebe é que a poesia é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. Na verdade, muitos educadores sabem sobre a importância da poesia, porém, faltam-lhes estratégias para trabalhar com esse gênero de forma a promover o letramento literário. Os livros didáticos em sua grande maioria, quando tratam desse gênero em seu conteúdo, servem apenas como um pretexto para a realização de estudos gramaticais, piorando assim o tratamento dado ao uso do poema em sala de aula.

Cabe ressaltar o que diz Souza (2012):

Infelizmente, poucos são os momentos em que os poemas estão presentes na prática docente. Quando são trazidos pelos educadores para as atividades escolares, muitas vezes são tratados apenas como textos destinados à leitura silenciosa, impressos em papel. (SOUZA, 2012, p. 83).

Percebemos com isso a significância do trabalho sistematizado e bem contextualizado com a poesia no Ensino Fundamental. Torna-se de basilarda importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois o trabalho com a poesia realizado em sala de aula pode, sem dúvida alguma, fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas. Sobre isso é importante notar o que diz Cosson (2014):

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a

leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50).

Entendemos que compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor servindo de mediador para facilitar o gosto pela literatura e leitura de poemas, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental.

O trabalho com poemas no Ensino Fundamental

Apesar de o texto poético ter sido marginalizado e esquecido por muito tempo na escola, principalmente no Ensino Fundamental (COLOMER, 2007), trata-se de um recuso eficiente e para a promoção do letramento, principalmente na transição do Ensino Fundamental para o médio. Isso, porém, exige uma abordagem que dê conta da especificidade do gênero.

Sorrenti (2009) comenta sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula:

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno. (SORRENTI, 2009, p. 151-152)

De acordo com José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida. Ainda conforme o autor (JOSÉ, 2003, p. 101), “ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”. Então, se todos podemos brincar de poesia, por que não trabalharmos a poesia de forma sistemática na sala de aula, mostrando aos alunos que eles também são capazes de produzir? É interessante notar ainda o que diz o escritor mexicano Octavio Paz (1982):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. (PAZ, 1982, p.15).

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar. Para isso deve

ser levado em conta tanto a recepção quanto as contribuições da poesia para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental.

Sorrenti (2009) ratifica que o professor precisa estar muito seguro em relação à sua prática pedagógica no que concerne ao trabalho com poemas, devendo ter formação que o condicione a propor atividades que ultrapassem o livro didático, tornando suas aulas interessantes e, sobretudo, ricas de aprendizagem significativas

Relacionamos, portanto, algumas atividades que podem ser realizadas com poemas na sala de aula, onde o professor tem a liberdade e a criatividade de organizá-las de acordo com a necessidade de suas turmas durante o Ensino Fundamental:

- Leitura silenciosa de poemas;
- Leitura e apreciação de poemas diversos;
- Salas literárias;
- Feiras literárias;
- Pesquisa de biografias de poetas;
- Seleção de poemas com temas variados, através de um agrupamento temático;
- Escuta de poemas musicalizados fazendo relação com a música popular brasileira e outras;
- Declamação de poesias em equipes;
- Análise de poemas com temas diversos;
- Transformação de textos de prosa poética em poemas;
- Leitura, análise e comparação de poemas com temas semelhantes;
- Sugerir e orientar os alunos a produzirem textos poéticos sobre o cotidiano com temas como: vida, amor, escola, família, sociedade, entre outros;
- Selecionar poemas para a adolescência em livros diversos, permitindo a participação dos alunos;
- Organizar o mural da poesia na escola;
- Elaboração de uma antologia poética com os poemas selecionados.

Entendemos, portanto que é nesse meio que se insere a escola, proporcionando a aprendizagem, facilitando o processo que eleva a importância, segundo Averbuck (1988) “de um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade”. E a poesia é um caminho para tal, sendo trabalhada de forma ordenada no Ensino Fundamental. Desse modo, notemos o que diz Sorrenti (2009) sobre a importância do trabalho com a poesia na sala de aula:

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2009, p. 52).

Ou seja, a escola passa a refletir a atitude da sociedade em geral com o desinteresse pela literatura poética. Para muitos, trabalhar com poesia é perda de tempo, achando estes que a poesia é “algo do além”, “inacessível”. Ou seja, a escola passa a refletir a atitude da sociedade em geral com o desinteresse pela literatura poética. Porém, ao deixar de se trabalhar com a poesia, há, sem dúvida, um prejuízo enorme na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Portanto, poesia é assunto que deve estar em pauta nesse momento da formação do aluno, porém, o encaminhamento pedagógico exige atenção:

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2009, p. 52)

Ainda conforme Sorrenti (2009), **“É importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno”**. Com isso, a autora afirma a importância de se fazer um trabalho bem sistematizado com a poesia na sala de aula, visto ser esse um gênero de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, também por ser um gênero que trabalha com a função poética da linguagem, fazendo com que os estudantes reflitam sobre o texto literário, sendo este de um grau maior de complexidade, pela própria especificidade da linguagem literária.

Pinheiro (2002, p.23) afirma que “[...] a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa.” Portanto, torna-se necessário um trabalho mais elaborado com o texto literário.

No estudo feito por Pinheiro (2003) sobre a *Abordagem de poema: roteiro de um desencontro*, foi constatado que os livros didáticos destinados ao terceiro e ao quarto ciclo do ensino fundamental apresentam poemas, mas a forma como são abordados é o grande problema. A simples presença de poemas nos livros didáticos não é a única condição para desenvolver o gosto em lê-los, portanto, o trabalho do professor é indispensável para que a idealização do letramento literário seja efetivamente concretizada.

Em concordância com Pinheiro (2003), a pesquisadora Maria da Glória Bordini destaca entre as formas literárias a poesia, pois, seja qual for a faixa etária do destinatário, é a que mais exige a introspecção. De acordo com a autora:

O poema, porque condensa vários sentidos num espaço gráfico mínimo, exige de seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo preexistente a esse contato, um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações, à medida que a leitura

progride. Isso ocorre com a mesma força de demanda quanto à poesia infantil esteticamente válida. (BORDINI, 1986, p. 31)

Segundo Gebara (2007), a leitura do poema acaba sendo feita de forma equivocada em que na maioria das vezes ele é lido com a utilização de estratégia da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como um objeto decorativo das aulas no ensino fundamental especificamente. Como afirma Pinheiro (2003), ao escolher textos poéticos, deve-se levar em conta os critérios estéticos que o constitui, como o ludismo sonoro, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figurada que ele contém.

Com relação ao trabalho do professor com a poesia na sala de aula, Sorrenti (2009) faz a seguinte reflexão:

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia visando criar e/ou continuar criando o gosto pelo texto poético [...] a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia. O estudo sistematizado das regras de versificação não é capaz de favorecer esse estado de empatia do leitor em relação ao poema. (SORRENTI, 2009, p. 58).

A autora ressalta também a importância dos poemas serem trabalhados em sala de aula de forma que estes se tornem reais para os alunos, como uma experiência que pode ser realizada com prazer através do exercício do dizer, do ouvir e do vivenciá-los.

Percebamos o que a autora reflete sobre a maneira de receber a poesia na sala de aula:

A maneira de receber a poesia na sala de aula não deixa de ser um momento especial, mas não deve revestir-se de exageros e pompas muito menos ficar a serviço de atividades redutoras da sua proposta estética. Obrigatoriedade para a memorização e cópia, estudo de gramática e fixação de termos técnicos da versificação devem ficar longe do alcance do aluno[...]. A poesia é para ser lida, ouvida, cantada, sentida, vivenciada. (SORRENTI, 2009, p. 103-104).

Como bem reflete a autora, esse é um momento muito especial e que deve ser dinâmico, cabendo ao professor o papel de provocador de um estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética, principalmente na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio para, assim, formar jovens leitores literários.

Letramento Literário: para além da leitura impressionista

Como sabemos, o texto literário tem uma linguagem específica, a conotativa. Em relação à linguagem literária, percebe-se que, devido ao

pouco trabalho com ela, os adolescentes e jovens perdem o prazer pela leitura literária, pois não sabem ler e nem compreender o que leem, já que uma das características do texto literário é a complexidade.

Salientaremos o que dizem os PCNs de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o texto literário:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p.37-38).

O texto literário é um enigma a ser decifrado, pois ele é cheio de especificidades. Como afirma Cosson (2006, p. 23), “Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social, e como tal, responsabilidade da escola”. Então cabe ao professor desvendar esse mundo com seu aluno.

Dessa forma, entendemos que o texto literário não deve ser tratado como um mero texto didático desarraigado de suas especificidades que o tornam literário e trabalhado como mero pano de fundo para se tratar as questões linguísticas, retirando assim o seu contexto e privando os alunos do seu prazer estético de arte, “arte da palavra”. É preciso priorizar abordagens que priorizem o desenvolvimento do pensamento humano através do texto literário.

Cosson (2006) comenta sobre a importância de ensinar a ler o texto literário:

Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. (COSSON, 2006, p. 29).

A excelência do texto literário mostra a capacidade humana de usufruir de todos os recursos da linguagem para exteriorizar o que está em oculto, o que é subjetivo e que necessita de reflexão, pois está internalizado no seu ser mais consciente ou inconsciente.

Sobre isso é importante notar o que diz o autor sobre a importância do letramento literário:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30).

Vejamos também o que Paulino (2007) ressalta sobre a linguagem da arte literária:

A arte não mente, ao tornar concreto o imaginário por meio da linguagem. No caso da literatura, essa linguagem é língua oral ou escrita que ultrapassa padrões, tanto na materialidade significativa quanto na instauração de sentidos. Assim, no plural, o termo “sentidos” revela-nos outro aspecto da existência do texto literário enquanto texto artístico: não há como nele negar o caráter polifônico do discurso, e não foi por acaso que Bakhtin escolheu a literatura para fundamentar sua teoria dialógica da enunciação. O outro está presente, portanto, de forma assumida no discurso literário, e mais presente nele que em outros discursos. [...] A leitura literária eticamente desejável tem um campo de liberdade e de subjetividade digno de atenção, especialmente por parte de professores desejosos ou obrigados a seguir parâmetros, supervisões, coordenadores, programas, manuais didáticos e pais. (PAULINO, 2007, p. 13-19).

Percebemos nesta passagem que o texto literário, então, como discutido por diversos autores de renome, é subjetivo e faz um trabalho de destaque com a linguagem.

Cosson (2006) entende que o trabalho com a literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. Estes devem ser discutidos, analisados, lidos, questionados, refletidos, relidos criticamente. Somente com esse trabalho sistemático é que se pode ir além da simples leitura.

Desse modo, tendo em vista este trabalho com a literatura, ainda nos cabe ressaltar o que diz Cosson (2006) sobre a importância de ensinar a ler literatura:

A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva

que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. A segunda é que, como já o afirmamos acima, aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo literatura. (COSSON, 2006, p. 29).

Percebe-se então a importância do trabalho do professor com o texto literário, pois a leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função de inserir o aluno numa proposta maior de uso da escrita e esta concepção vai além das práticas escolares usuais, conforme aponta o autor:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, é sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30).

Nesta perspectiva,

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2006, p. 12).

Este autor ratifica a importância de se fazer um trabalho sistemático com o texto literário, o qual por natureza difere dos outros textos, sendo assim, necessita desse olhar diferenciado pelo professor de literatura e de procedimentos que efetivem a proposta de letramento literário, oferecendo ao professor um método para se trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos.

Segundo os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012), tomar o Ensino de Literatura na escola, sobretudo no Ensino Médio, quando inúmeros motivos limitam a experiência literária, e propiciar o letramento literário significa possibilitar aos nossos adolescentes e crianças se apropriarem efetivamente da condição de leitores capazes de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura. Portanto, a formação desse leitor num momento de transição para o Ensino Médio deve ser o objetivo central do trabalho com a literatura no Ensino Fundamental.

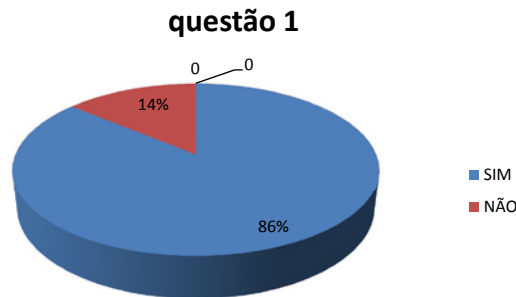
Metodologia da Pesquisa

O trabalho que ora relatamos foi desenvolvido numa escola da rede municipal de Educação na cidade de Araripina-PE, com 66 alunos de duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental. Procuramos através de questionário analisar as respostas dos alunos e relacioná-las com nossa base teórica.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, sendo assim, feita a tabulação bem como a análise destes dados.

Tabulação dos Dados e Análise de Conteúdo Sobre o gosto pela leitura dos alunos:

De acordo com a pesquisa realizada através do questionário aplicado a 66 alunos foi colhido o seguinte resultado:



Em resposta à primeira questão: *Você gosta de ler? Por quê?* 86% dos alunos disseram que gostam de ler e 14% afirmaram não gostar.

Explicações dos alunos que declaram gostar de ler¹:

A1 – *as vezes eu gosto de ler muito principalmente as histórias de cartas, as histórias dos livros.*

A2 – *por que aprende a escreve fala e ser alguém na vida saber ler na frente das pessoas ler para todos ver o seu estudo que eu se esforcei para estuda.*

A3 – *por que ler me faz pensar no futuro e na minha vida e no que eu quero ser.*

A4 – *porque ler me faz bem e me ajuda no aprendizado.*

A5 – *eu gosto de ler porque faz parte da aprendizagem e é muito importante para os estudos.*

A9 – *por que a gente viaja nas aventuras das histórias.*

A13 – *sim por que eu trabalho a mente e relaxo o meu corpo e etc.*

A23 – *gosto de ler para aprender coisas novas que ainda não vi.*

¹ As respostas a todas as perguntas do questionário serão reproduzidas como redigidas pelos alunos.

De acordo com as respostas, pode-se intuir, pelos significados que atribuíram a “gostar de ler”, que os alunos:

- Gostam de ler.
- Entendem a leitura como uma viagem;
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem;
- Entendem a leitura como uma viagem;
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem;
- Através da leitura viajam nas aventuras das histórias;
- A leitura faz a mente e o corpo relaxar;
- A leitura proporciona a aprendizagem de coisas novas e importantes para a vida.

Com relação às explicações dos alunos, sobre o porquê não gostam de ler, as respostas foram as seguintes:

A14 – *eu não gosto de ler mais é muito importante.*

A17 – *porque é chato.*

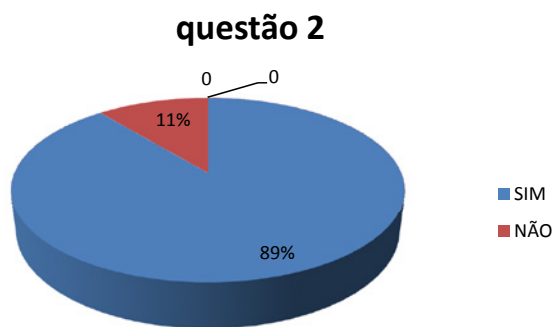
A19 – *não gosto de ler por que me enjoa e é chato*

A27 – *por que eu gosto de ler na escola mais em casa eu não gosto de ler.*

Os alunos externaram que não gostam de ler, pois:

- Acham a leitura algo chato;
- Reconhecem a importância da leitura, mas não gostam de ler;
- Gosta de ler na escola, mas não em casa.

Sobre gostar de ler poesia, as respostas foram dispostas no gráfico 2, a seguir:



Em resposta à segunda questão: *Você gosta de ler poesia? Por quê?*, 89% dos alunos disseram gostar de ler poesias e 11% afirmaram não gostar.

Observe-se que há um percentual ainda muito alto de alunos que não gostam de ler.

Sobre suas considerações para gostarem de ler poesia, as mesmas estão dispostas a seguir:

A1 – *por que eu acho muito bom por que eu posso escrever para os meus colegas e turma mais e por que me dá muita inspiração e eu amo poesia.*

A2 – *por que a poesia ensina muitas coisas o sentimento das pessoas que ama poesia e que gosta das frases falando do amor e da amizade.*

A3 – *por que a poesia é muito boa de ler e eu gosto de ler poesia.*

A4 – *a poesia me encanta só em ler.*

A7 – *por que tem muita coisa boa para aprender de poesia eu gosto muito principalmente se for de morte amor e o que eu mais leio de versos.*

A9 – *a gente viaja nos versos que a poesia tem a proporciona para os leitores*

A12 – *por que fala sobre nossos sentimentos em cada verso.*

A14 – *por que acho bacana e divertido.*

A15 – *muito bonito falar de sentimentos.*

A18 – *por que é uma leitura interessante.*

A20 – *por causa das rimas.*

A21 – *por que é muito legal ler poesia por que a pessoa lendo a pessoa viaja na imaginação.*

A22 – *por que ler poesia e decifrar versos.*

A23 – *gosto de ler por que poesia mostra sentimento.*

A26 – *pois eles explicam amor, tristeza, ódio, solidão etc.*

A27 – *por que poesia é lindo demais por isso eu gosto de ler.*

Tais respostas nos levam a crer que os alunos:

- Gostam de ler poesia;
- A poesia traz inspiração;
- A poesia encanta;
- A poesia traz ensinamentos;
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem;
- Entendem a leitura de poesia como uma viagem;
- A leitura de poesia revela os sentimentos;

- A poesia fala de sentimentos;
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem.

Com relação a por que não gostam de ler poesia:

A5 – *por que eu não gosto de ser romântico.*

A6 – *por que eu não sou romântico.*

A10 – *por que tem poesia que é romântica, que é assustadora.*

A16 – *por que eu acho chato mais leio alguns de vez em quando.*

A17 – *por que eu não sou bom de ler.*

A19 – *não por que quebra muito a cabeça e é chato eu odeio poesia.*

A25 – *não tenho paciência para ler poesia.*

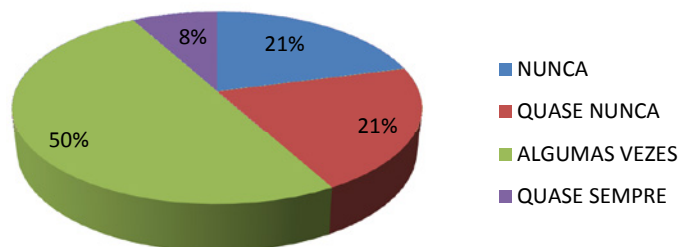
Esses resultados parecem indicar que:

- Entendem poesia apenas como romantismo;
- Não gostam de ler poesia;
- Não gosta de poesia porque não sabe ler;
- Algumas poesias são assustadoras;
- Gosta de ler na escola, mas não em casa;
- A poesia faz “quebrar a cabeça”.
- Falta paciência para ler poesia.

Com relação à frequência com que leem poesias

Quanto à questão da frequência com que leem poesias, as respostas estão no quadro 3, a seguir.

questão 3



Em resposta à terceira questão: *Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?* Por quê? 21% dos alunos disseram que nunca, 21% disseram que quase nunca, 50% disseram que algumas vezes e 8% disseram que quase sempre leem poemas.

Sobre as explicações dos alunos quanto à frequência da leitura de poesias em suas aulas de forma positiva, as respostas dos alunos foram:

A12 – *as vezes eu e meus colegas lemos alguns poemas.*

A15 – *na hora que a professora traz livro que tem poema aí ela manda cada um ler um poema no livro.*

A16 – *quando achamos interessante bom de se ler é engraçado e do fortalece mais nossa amizade.*

A19 – *por que o ano começou agora e fizemos duas.*

A20 – *de vez em quando eu e meus colegas vamos ler livro de poesia na biblioteca.*

A21 – *nós ler algumas vezes quando achamos interessante legal e divertido.*

A22 – *algumas vezes nos lia poemas.*

A23 – *algumas vezes nos lia poesia.*

A24 – *só quando a professora faz dever.*

A25 – *de vez em quando eu e meus colegas leem poemas.*

A27 – *algumas vezes eu leio na biblioteca.*

Quanto aos significados que podem advir de tais respostas, pode-se inferir que os alunos:

- Leem algumas vezes poemas nas aulas;
- Leem poemas nos livros didáticos.

Quanto às suas explicações sobre a não frequência da leitura de poesias em aulas, as respostas foram as seguintes:

A1 – *eu não me dou bem com poemas porque eu acho muito difícil.*

A3 – *por que eu não tenho tempo de ler poesia.*

A4 – *por que nunca tem aula de poesia aqui.*

A5 – *por que nem sempre tem trabalho.*

A6 – *por que eu não tenho vontade de ler.*

A7 – *não que presto atenção nas aulas ai não dá tempo de ler.*

A8 – *algumas vezes por que o professor passa para o nos ler.*

A9 – *por que a gente faz para casa.*

A10 – *por que nós somos mais dedicados aos estudos por que tem muitas matérias aí não dá tempo de conversar sobre poemas.*

A11 – *por que a professora não passa.*

A13 – *por que a professora está trabalhando outros deveres.*

A14 – *por que as vezes não tem aula de poesia é bem difícil a gente ter aula.*

A17 – *por que é muito difícil.*

A18 – *por que os alunos não gostam muito de poesia.*

A26 – *não agente trabalhou com poemas no 7 ano e agora nós não trabalhamos e quando a gente trabalhou no 7 ano foi por pouco tempo.*

A28 – *nós não limos muito na sala por que nós estudamos muito e vez em quando fica estudando matemática aprende a dividir.*

Daí pode-se inferir que:

- Acham os poemas difíceis;
- Não têm aulas de poesia.

Em resposta à quarta questão: *Pelo que você estudou até agora, o que é poesia?* As respostas foram as seguintes:

A1 – *poesia é uma arte muito bom que me deixa com um pouco e que as vezes quebra minha cabeça e é muito bom.*

A2 – *nada de poesia na sala.*

A4 – *Eu não estudo nada sobre isso.*

A5 – *é algo romântico e amor.*

A6 – *poesia é amor para aquela pessoa.*

A7 – *é uma artista que cria uma história e bota rimando eu acho que é isso.*

A8 – *estudei por que é bom falar de amor paz sentimentos etc.*

A9 – *é um texto poesia do ensino rimas de amor tristeza etc. e contos muitos legais você usa a imaginação para produzi-los.*

A10 – *poesia é para também coisa romântica para se declarar para uma pessoa.*

A11 – *do cordel da poesia.*

A12 – *a poesia é um poema que fala sobre amor, amizade, raiva e etc. e são feitos em estrofes e linhas pequenas com cada verso.*

A13 – *poema é um conjunto de estrofes com rimas sobre amor a razão paixão.*

A14 – *esqueci lá.*

A15 – *poesia é uma coisa que desperta sentimentos e emoções.*

A16 – *quase tudo é poesia é só você respirar fundo e ler com seu coração não ler por acaso.*

A17 – *nos não estudamos poesia nesse ano.*

A18 – *poesia é um texto que contem rimas versos e uma leitura pessoal.*

A19 – *pode ser sentimento, tristeza, declarações, amores e elas podem ser versos e rimas.*

A20 – poesia é uma expressão do escritor e inclui dois quartetos e dois tercetos.

A21 – para mim poesia é uma coisa que tem que rimar palavra com palavra por mais juntamos frase por frase que rima vira uma poesia.

A22 – são verso que rimam e que falam de sentimentos de amor.

A23 – poesia é falar de amor versos de lembrança.

A24 – poesia é versos e rimas.

A25 – poesia é um tipo de arte e a maioria de poema que eu leio poema é de amor.

A26 – é algo que detalha coisas que separam na vida de quem esta fazendo e de quem ler muitas vezes.

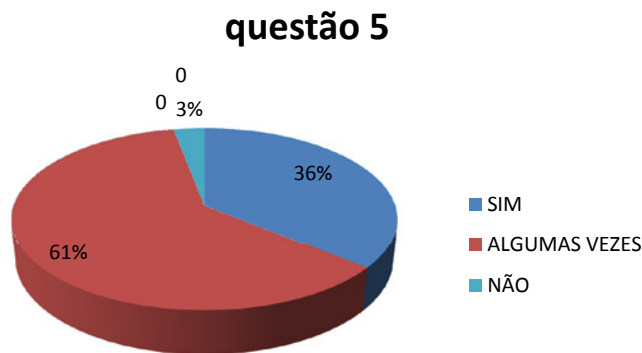
A27 – poesia que espira para frase poesia vezes.

A28 – poesia é uma coisa que você ta rimando mais eu não sei fazer poesia.

As respostas nos levam a crer que os alunos consideram:

- Poesia é arte;
- Poesia é amor.

Em relação à quinta questão *Você entende os poemas quando lê?, as respostas estão dispostas no gráfico a seguir.*



Observe-se que 36% dos alunos disseram que sim, 61% dos alunos responderam que algumas vezes e 3% afirmaram que não.

As explicações para a compreensão dos poemas foram:

A1 – só as vezes que eu entendo por que eu tenho dificuldades com poemas e eu acho muito ruim poema e eu me do um e eu não entendo muito.

A2 – por que eu presto atenção.

A3 – por que eu leio e releio todos as vezes.

- A4 – *por que eu presto atenção.*
- A5 – *não por que eu não gosto de ler poema.*
- A6 – *por que tem umas que não gosto.*
- A7 – *algumas vezes por que tem uma que a pessoa não entende.*
- A8 – *algumas vezes por que eu fico dormindo kkkk mais entendo.*
- A9 – *sim eu leio muito para entender os poemas.*
- A10 – *sim por que vem de rimas que eu presto atenção que consigo ler.*
- A11 – *mas ter que ler direito.*
- A12 – *algumas vezes eu entendo um poema por que as vezes tem versos estranhos de se entender.*
- A13 – *por que algum tem a moral da história é também eu releio o poema.*
- A14 – *tem algumas que é difícil de entender.*
- A15 – *algumas não e algumas vezes sim.*
- A16 – *por que é como se fosse conversando comigo mesmo.*
- A17 – *eu não entendo muito.*
- A18 – *alguns poemas tem um contexto diferente dos outros.*
- A19 – *por que de tristeza eu entendo e amores.*
- A20 – *algumas vezes entendo bem o que expressa as palavras.*
- A21 – *por que tem poema que eu não entendo o sentido daquela palavra.*
- A22 – *algumas vezes eu entendo mais com a ajuda do professor ai eu entendo.*
- A23 – *algumas vezes eu entendo e algumas vezes com ajuda do professor.*
- A24 – *aquela de amor é fácil alguns.*
- A25 – *as vezes não entendo o que o poema quis dizer.*
- A26 – *dependendo das palavras que o poeta usara.*
- A27 – *algumas vezes eu entendo e outras não.*

Tais resultados podem indicar que não compreendem os poemas.

Em resposta à sexta questão: *Que diferenças você vê entre os poemas e outros tipos de texto?* As explicações foram as seguintes:

- A1 - *eu acho muitas diferenças entre poemas em texto por que é uma coisa e já o texto já e outra coisa.*
- A2 – *texto eu entendo mais do que poema.*
- A3 – *por que o poema é rima e texto é texto.*
- A4 – *texto eu entendo mais poema eu não entendo muito.*

A5 – por que poema fala sobre amor e os outros textos fala sobre histórias.

A6 – por que o poema tem estrofe e o texto não.

A7 – que os textos é uma história sem rima sem amor mais o poema tem.

A8 – muitas coisas.

A9 – o poema tem muitas rimas e fala muito de amor, o texto fala de ele ou ela tipo fizeram algumas coisas isso é um texto.

A10 – por que os poemas são de rimas e texto são palavras historias etc.

A12 – a diferença é que um poema tem linhas pequenas e versos de sentimento e o texto não tem linhas pequenas e versos de sentimento.

A13 – por que poema são muitas juntas estrofes e o texto são palavras estranhas.

A14 – não sei.

A15 – por todos os poemas tem rima e outros eu não vejo rima.

A16 – uma grande diferença por que quando se ler um poema com o seu coração você percebe a imensa diferença que faz no dia a dia e o texto não é igual é uma coisa legal de ler mais diferente do poema.

A17 – o modo de ser é diferente.

A18 – o poema é um texto que contem linhas menores, um texto diferente dos outros.

A19 – por que os textos falam contos e a poesia não pode contar o seu sentimento.

A20 – poemas tem rimas e texto não tem rimas.

A21 – por que a diferente e por que o poema que tem que ter um sentimento no texto não.

A22 – a diferença que eu vejo é que poemas assim como poesia. Tem o mesmo tipo de versos e rimas.

A23 – eu vejo a diferença que poemas falar cosas bonitas e alguns texto falam sim ou não.

A24 – por que o poema de rima e o texto não.

A25 – os tipos de escrita e a rima.

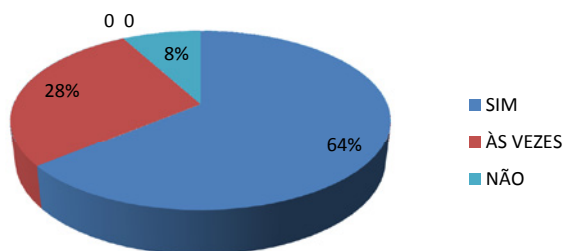
A26 – é que os poemas são mais sentimentais.

A27 – vejo uns poemas de amor e natureza.

A28 – eu não sei dizer entre o poema e é texto.

Sobre o questionamento da sétima pergunta do questionário: *Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável? Por quê?*. As respostas estão no gráfico a seguir.

questão 7



Observe-se que, relativamente a esta questão, 64% dos alunos disseram que sim e 28% afirmaram que às vezes e 8% disseram que não.

Com relação aos porquês de suas respostas, os resultados foram os seguintes:

- A1 – *por que é difícil agente estudar poemas.*
- A2 – *por que a gente não tem aula de poema.*
- A3 – *por que na escola não tem aula de poema.*
- A4 – *por que a gente não tem aula sobre isso.*
- A5 – *não por que eu não gosto de poema.*
- A6 – *por que tira peso da mente.*
- A7 – *por que tem umas aulas chata e outra e mais divertido.*
- A8 – *poemas é bom e que fica mais amenas.*
- A9 – *agente relaxa produz a mente solta fica muito mais legal e divertido.*
- A10 – *por que depende do poema se ele é bom ou se ele é ruim.*
- A11 – *por que não passa*
- A12 – *é muito legal estudar poesia com minha professora e meus colegas por que a gente se diverte muito.*
- A13 – *por que as vezes é em grupo a gente se ajuda.*
- A14 – *é sim, porque é bem divertido e legal.*
- A15 – *as vezes é bom por que ela está lendo e a aula está passando sem nos fazer nada e as vezes não por que é muito chato.*
- A16 – *por que a gente não só acha bonito, legal fofo e agradável como se aprende do mesmo jeito.*
- A17 – *por que eu não gosto.*
- A18 – *a professora quase não usa poemas.*
- A19 – *por que a pessoa escolhe o que sabe.*
- A20 – *as vezes os professores leem poemas agradáveis.*

A21 – *por que é difícil a gente estudar poema na escola.*

A22 – *por que decifrar poemas é muito legal.*

A23 – *por que eu considero uma aula ótima.*

A24 – *por que a gente fica na rimação.*

A25 – *por que as vezes não entendo o poema.*

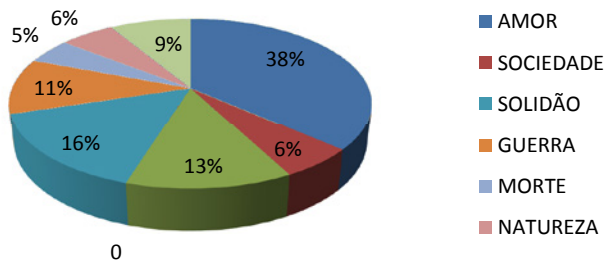
A26 – *por que a gente se diverti muito lendo e fazendo poemas no 7 ano.*

A27 – *as vezes.*

A28 – *é por que é bom tá escutando ali sem fazer nada e escutando dá sono eu converso e abaixo cabeça.*

Relativamente à questão oito, sobre *Qual/ Quais o (s) tema (s) que você mais gosta na leitura de poesia?* As respostas foram as seguintes:

questão 8



Houve 42 eliciações, sendo as questões de natureza mais positiva como amor, sociedade e natureza percentualmente semelhantes às eliciações de natureza mais negativa como morte, guerra e solidão.

Seguem as respostas mais frequentes:

A1 – *amor, solidão e natureza.*

A2 – *Ação.*

A3 – *Amor.*

A4 – *Ação.*

A5 – *como mito.*

A6 – *mão com muito amor.*

A7 – *a rosa brame, vida até a morte.*

A8 – *Guerra*

A9 – *Sociedade.*

A10 – *natureza*

A11 – *Amor*

A12 – amor e natureza.

A13 – guerra.

A14 – solidão, morte e tristeza.

A15 – guerra.

A16 – amor, sociedade, solidão, natureza, saudade e tristeza etc.

A17 – amor.

A18 – guerra e solidão.

A19 – amor.

A20 – natureza.

A21 – amor, sociedade, solidão, natureza, saudade, tristeza e romance.

A22 – amor.

A23 – amor.

A24 – amor.

A25 – amor, guerra e ação.

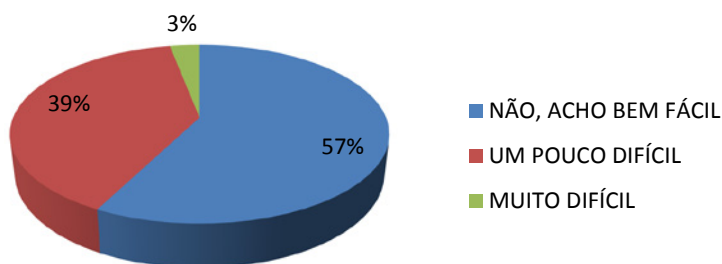
A26 – amor, natureza.

A27 – amor.

A28 – morte.

Com relação à nona questão: *Você considera a leitura de poesia difícil de entender? Justifique sua resposta*, os resultados estão demonstrados a seguir.

questão 9



Sobre esta questão, 57% dos alunos disseram achar bem fácil, 39% afirmaram achar um pouco difícil e 3% consideraram muito difícil.

As respostas estão disponibilizadas na sequência:

A1 – *eu acho um pouco difícil de entender por que tem muita coisa difícil e só lendo muito eu possa entender.*

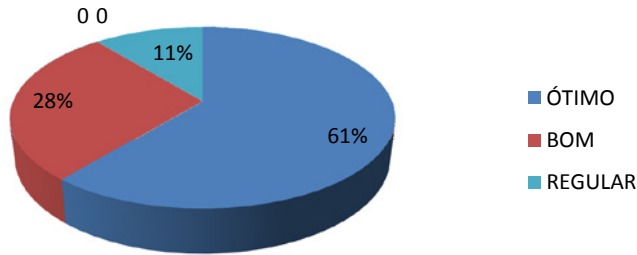
A2 – *por que eu as vezes entendo e as vezes não.*

A3 – *por que a gente tem que reler várias vezes.*

- A4 – por que eu as vezes entendo e as vezes não.
A5 – eu acho difícil que eu não consigo entender.
A6 – por que poema é fácil.
A7 – por que tem que ler bem devagar para não erra a poesia.
A8 – por que do presente alguém e sobre amar outro.
A9 – tem partes que é difícil de entender, mas outra é fácil de entender.
A10 – por que é só seguir as rimas e as palavras que tem de bem fácil.
A11 – tem poema que são difícil.
A12 – não é difícil a leitura de um poema o segredo é prestarmos atenção no poema e ler com calma.
A13 – por que alguns poemas são fáceis de entender e alguns são mais difíceis.
A14 – por que é difícil.
A15 – por que tem poesia que eu acho difícil de entender.
A16 – por que contém algumas coisas difíceis de entender tipo, frases que nós não usamos no nosso vocabulário do dia a dia.
A17 – não é muito ruim.
A18 – por que os autores usam contextos da sociedade.
A19 – por que quebra a cabeça e tem professores que mandam fazer 20 linhas.
A20 – a poesia tem palavras de fácil expressão.
A21 – é um pouco difícil por não alguma vezes não entendimento aquela palavra o sentido da poesia.
A22 – não. Com bom atentamento a poesia agente entende.
A23 – não eu acho uma coisa razoável.
A24 – por que poesia é fácil demais de entender.
A25 – por que as vezes não entendo o poema.
A26 – depende do tipo de poesia.
A27 – um pouco difícil e um pouco fácil.
A28 – um pouco difícil.

Com relação à décima questão: *Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)? Por que?*, obtivemos as respostas a seguir:

questão 10



Neste caso, 61% dos alunos avaliaram o ensino como ótimo, 28% dos alunos avaliaram como bom e 11% avaliaram como regular.

Na sequência, suas respostas na íntegra:

A1 – *eu acho e bom e eu não vou dizer que é ruim por que não é.*

A2 – *por que a professora ensina bem.*

A3 – *ruim por que não tem aula de poesia.*

A4 – *por que a professora ensina bem.*

A5 – *por que a professora não ensina poesia e eu não gosto.*

A6 – *por que ela fala bem.*

A7 – *bom porque eu acho poesia bom e dom isso.*

A8 – *é muito bom entendo, massa o ensino.*

A9 – *ela fala daquilo que a gente entende, ou seja, fala muito legal.*

A10 – *por que ensina muito direito e bem devagar e a pessoa prestar atenção.*

A11 – *por que o professor explica muito bem.*

A12 – *é ótima a professora ensina muito bem e é sempre legal.*

A13 – *por que ela nunca deu nenhuma aula de poesia.*

A14 – *por que ela ler muito bem.*

A15 – *por que vai que a gente aprende muito e vira poeta.*

A16 – *por que nem todos os professores falam de poemas ou poesias com a gente só a maioria.*

A17 – *por que ela as vezes é boa e ruim.*

A18 – *por que ela sempre explica e ensinando poesia.*

A19 – *por que a minha professora de português ensina muito bem.*

A20 – *age de acordo com o que eu avaliei bom.*

A21 – *por que a gente aprende uma aula diferente.*

A22 – *é ótimo por que poesia é um viajar.*

A23 – *eu acho bom.*

A24 – *bom.*

A25 – *a professora explica muito bem.*

A26 – *ela nunca deu aula de poesia.*

A27 – *bom.*

A28 – *bom.*

Nas respostas às questões 7 e 10 a maioria dos alunos se refere positivamente à poesia e às aulas sobre esse gênero literário. No entanto, um número expressivo de respostas a essas questões, assim como à 2, 3, 4, 5, 6 e 9, apontam para a dificuldade de compreensão da poesia ou para a ausência do trabalho com a poesia em sala de aula. Neste último caso, a resposta pode indicar que o trabalho não foi suficientemente significativo para o aluno retê-lo na memória.

Considerações Finais

Os dados obtidos por meio do questionário respondido pelos 66 alunos de duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental indicam fortemente que a poesia deve permear a sala de aula e que os poemas devem ser trazidos pelos professores e trabalhados de forma significativa. Assim, sem dúvida alguma, os alunos se apropriariam de suas características e o letramento literário seria promovido.

As ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes de se pensar com mais atenção no uso da poesia em sala de aula de forma sistemática e a contribuição que o uso dos poemas traz para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental.

Torna-se imprescindível para os professores, portanto, para o profissional da educação, a oportunidade de refletir sobre o uso dos poemas em suas aulas. Este trabalho de pesquisa, porém, não se caracteriza e nem tem a pretensão de ser um ponto final sobre o tema investigado, pois nenhuma pesquisa se esgota em si mesma, mas constitui-se em uma contribuição, abrindo, no caso deste estudo sobre o ensino da poesia, espaço para que novas pesquisas sejam elaboradas tendo como principal função a transformação social da escola através da leitura literária.

A importância da poesia na escola está também na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a poesia é um dos recursos mais encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes, portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

Referências

AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1ª à 4ª séries) – Volume 2 - Brasília: Ministério da Educação, 1997.**

COLOMER, Teresa. **A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lígia (coord.geral). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. 2012.

PAULINO, Graça. Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética. In: VERSIANI, Zélia (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suporte e interfaces**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAZ, de Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed., João Pessoa: Ideia, 2002.

_____. Abordagem de poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 62-74.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** reflexões, comentários e dicas de atividades. *Belo Horizonte: Autêntica, 2009.*

SOUZA, Gláucia de. Procurando pelo poema na sala de aula. In: CUNHA, Leo (Org.). **Poesia para crianças:** conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.

Recebido em julho/2016.

Aceito em dezembro/2016.